

CARROS da 2ª guerra à venda. O Estado de S. Paulo. São Paulo, 23 nov. 1984.

Carros da 2ª Guerra à venda

O Estado

A Associação Comercial e Industrial de Campinas está colocando à venda um valioso lote de 14 carros de guerra: são seis caminhões, cinco jipes, dois veículos de múltiplo emprego e uma ambulância. Do total, 13 pertenceram à Força Expedicionária Brasileira e um deles esteve no Vietnã. A entidade, porém, não tem condições de mantê-los e os venderá.

"Nossa intenção foi preservar a memória nacional através do que nos parecia uma amostra característica do patrimônio militar de uma época importante", explica o secretário executivo da associação, José Antônio Trevisan. Ele disse que gostaria de conservar a pequena frota, mas "o atendimento a compromissos de outra ordem obriga a entidade a vender os seus heróis de guerra".

Não será, porém, uma operação comercial comum. A Associação Comercial — que pagou Cr\$ 186 milhões pelos veículos — quer passá-los ao controle de alguém que possa assumir o compromisso da manutenção em condições ideais. Atualmente, eles são ligados semanalmente, rodam alguns metros e têm seus fluidos trocados a cada 45 dias. O ministro do Exército, Walter Pires, foi procurado e mostrou interesse. Mas o ministério não tem dinheiro suficiente para comprar o lote.

Emoção do soldado

A frota foi formada pelo empresário Leon Winkler, diretor de uma concessionária de veículos de carga, que restaurou completamente todos os 14 veículos, preocupando-se em obter tinta e componentes originais. O resultado foi bom e, no dia 7 de setembro, os veteranos da FEB que vivem em Campinas foram convidados a participar da parada cívica, desfilando nos caminhões e jipes. Um dos velhos soldados começou a chorar ao assumir o volante de um deles: um grande GMC semiblandado, fabricado em 1942. A emoção foi forte para ele que, em 1944 e 45, dirigiu nos campos de batalha da Itália um caminhão rigorosamente igual.

Todos os veículos foram pintados na cor verde-amarelado do Exército norte-americano da época. Os instrumentos do painel funcionam normalmente, a fiação elétrica foi trocada, assim como o estofamento, as correias e as partes de madeira. O mais novo carro do lote é um Willys de 1966 para oito passageiros, usado na guerra do Vietnã, e depois cedido às Forças Armadas brasileiras. Já o mais velho é uma camioneta Dodge, de 1939, com capacidade para uma tonelada de carga.

Perfil atraente

Os demais são caminhões GMC de 2,5 toneladas para transporte de tropas ou cargas, fabricados em 1942. Há também um Diamond de quatro mil quilos, e a ambulância Dodge, também de 1942, está completa, das macas à sirena. São barulhentos, pesados de se dirigir, com caixas de mudanças sem sincronizador e embreagens duras com molas feitas de aço. Mas, na verdade, é esse conjunto de dados técnicos que definem o perfil dos veículos militares de uma idade tecnológica já superada que atraem os colecionadores, fascinados — entre outras coisas — por um carro-comando Dodge para cinco pessoas, que serviu para tudo na II Guerra Mundial de transporte de patrulha avançada à viatura-oficina de tanques de combate leves.

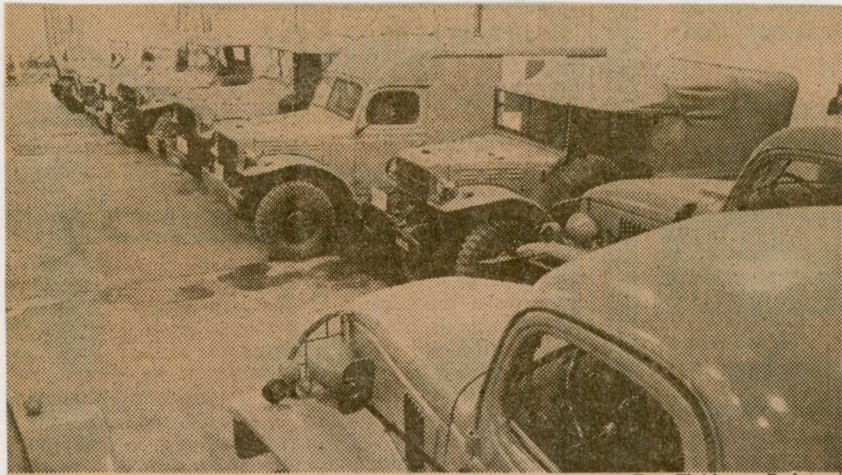


Foto Waldemar Padovani

Os veículos, norte-americanos, foram restaurados